

## REGISTRO DE TERRAS PARA ASSENTAMENTOS INFORMAIS EM HONDURAS

---

<b>PAÍS:</b>	<b>Honduras</b>
<b>TEMAS:</b>	<b>Corrupção; terras e propriedade; violência e ameaças</b>
<b>ABORDAGENS DE ADVOCACY:</b>	<b>Mobilização da igreja e da comunidade; funcionários governamentais: reuniões com; mecanismos legais</b>

---

A Igreja Menonita Iglesia d'Amor, Fe y Vida (Igreja do Amor, Fé e Vida) está localizada na favela urbana de Flor del Campo, na periferia da capital hondurenha, Tegucigalpa. Esta área costumava ser um assentamento de ocupação ilegal, marcado por altos níveis de violência entre gangues, crime, abuso de drogas e desemprego.

Durante muitos anos, a igreja buscou promover a transformação da área para que as pessoas pudessem florescer. O pastor começou a ensinar os membros da igreja sobre a missão integral usando estudos bíblicos para explicar a plenitude do papel da igreja na sociedade e no mundo. Ao aprenderem sobre isso, os membros da igreja começaram a refletir sobre o que isso significava para eles e a identificar problemas que exigiam ação em sua comunidade. Como muitas pessoas da comunidade viviam em barracos improvisados, sem direito à terra e com pouquíssimos serviços públicos, a igreja decidiu iniciar seu trabalho abordando a questão do registro de terras.

Felizmente, o pastor e vários membros da igreja já tinham um bom relacionamento com as autoridades locais, de modo que tinham acesso a pessoas que poderiam ajudá-los a se tornarem os proprietários legais das terras em que viviam. No entanto, eles não haviam previsto as dificuldades que encontrariam – inclusive um homem rico de uma comunidade vizinha, que alegava ser o proprietário de todas as terras de Flor del Campo e que cobrava dos membros da comunidade aluguéis exorbitantes. A igreja queria procurar aconselhamento jurídico sobre o que fazer, mas descobriu que isso custaria mais do que podia pagar. Foi somente quando a Tearfund e sua parceira, a Asociación para una Sociedad más Justa (Associação para uma Sociedade mais Justa), começaram a trabalhar com a igreja, que ela pôde obter os conselhos de que precisava gratuitamente.

Quando a igreja começou a trabalhar em torno do problema, ela foi alvo de muitas ameaças de pessoas ligadas ao governo e à máfia. Três presidentes de autoridades locais foram mortos por falar sobre o problema para apoiar a igreja. Quando outras igrejas viram o que estava acontecendo, elas se recusaram a trabalhar com a Igreja do Amor, Fé e Vida, temendo as consequências da associação

com o pastor e sua congregação. Isso foi muito frustrante para o pastor, que queria ensinar outras igrejas sobre a missão integral, uma vez que elas viam o trabalho espiritual e social como duas coisas separadas e não relacionadas.

A batalha legal que se seguiu levou muito tempo. O homem que alegava ser o proprietário de Flor del Campo exigiu que cada membro da comunidade lhe pagasse uma quantia enorme de dinheiro para obter o direito à terra. A conselho de seu advogado, a comunidade desafiou-o a provar que era o proprietário legal. A tática funcionou, pois ele não pôde fornecer ao tribunal nenhum documento legal que provasse sua posse da terra. O tribunal concluiu que o aluguel que ele recebia era obtido ilegalmente e, como a terra nunca lhe havia pertencido, ele não pôde intervir na transferência da sua posse.

No final, o caso foi resolvido, e cada agregado familiar, independentemente de seu tamanho, pagou apenas uma pequena quantia à cidade de Tegucigalpa – um pouco mais de um quarto do que o "proprietário" havia ameaçado cobrar.

Infelizmente, quando os membros da comunidade finalmente receberam os documentos que lhes conferiam o direito sobre suas terras, o presidente da autoridade local assumiu todo o crédito pela vitória na mídia. No entanto, quem conseguiu que o direito à terra da comunidade fosse defendido e legalmente reconhecido foi a igreja.